

02

Ascaridíase, saúde preventiva para crianças e adolescentes: um relato de experiência

RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA DE CÁSSIA FREIRE FRANCO¹,
LÍVIA FAGUNDES DOS ANJOS
ARAÚJO¹, LETÍCIA MALHEIROS
LÉBEIS¹, LORENA CAROLINE MORAIS
PEIXOTO¹, PAULA PESSOA ALVES
DE AGUIAR¹, MARLY DE CÁSSIA
CARVALHO NASCIMENTO²

¹ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA DA
FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS,
BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

²DOCENTE DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE
MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA: MARLY
DE CÁSSIA CARVALHO NASCIMENTO
– ALAMEDA EZEQUIEL DIAS, Nº 275,
CENTRO – CEP: 30130-110 – BELO
HORIZONTE, MG – BRASIL.

[MARLY.CARVALHO@
CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR](mailto:MARLY.CARVALHO@CIENCIASMEDICASM.G.EDU.BR)

DECLARAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE CONFLITO DE
INTERESSE: NÃO HÁ CONFLITO DE INTERESSE.

*Ascariidiasis, preventive health for children and
adolescents: experience report*

RESUMO

Introdução: A ascaridíase é uma parasitose frequente entre crianças e adolescentes, podendo causar complicações, considerando o sistema imune imaturo desses. Ademais, ela pode resultar em problemas cognitivos nesse grupo, podendo prejudicar o desempenho escolar. Assim, torna-se relevante abordar o tema com as crianças e com os adolescentes, visando a prevenção dessa parasitose. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de medicina durante atividade extensionista sobre a parasitose ascaridíase para crianças e adolescentes, bem como analisar o impacto das atividades para o público-alvo. **Metodologia:** O presente trabalho é um relato de experiência realizado após pesquisas em bases de dados, como Scielo e PubMed. Foram aplicados questionários para analisar o conhecimento prévio dos jovens sobre o tema. Depois, dinâmicas e jogos coletivos foram realizadas, de modo presencial, abordando, principalmente, a transmissão e a prevenção da ascaridíase. **Resultados:** Foi inferido, em jogos e atividades com os alunos, que a experiência resultou em um aumento significativo de conhecimento deles em relação ao tema. Ao final das atividades eles já haviam memorizado e internali-

zadas informações relevantes para evitar o contágio da doença. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência foi extremamente válida para a prevenção da doença entre o grupo, bem como para o aprimoramento pessoal e profissional das acadêmicas envolvidas.

Palavras-chave: Ascariíase, Educação em Saúde, Adolescentes, Criança, Prevenção de doenças.

ABSTRACT

Introduction: Ascariasis is a very common parasitosis among children and adolescents, and can cause complications, considering the immature immune system. Besides that, it can result in cognitive problems in this group that can affect school development. Thus, it is relevant to address the issue with this group, aiming at prevention. **Objective:** To report the experience of medical students during an extension activity of teaching on the parasitosis ascariasis for children and adolescents, as well as analyzing the impact of the activities on the target audience. **Methodology:** This project is an experience report done after researching databases such as Scielo and PubMed, questionnaires were applied to analyze the young people's prior knowledge on the subject. Afterwards, group dynamics and games were held in person, mainly addressing the transmission and prevention of ascariasis. **Results:** It was inferred, through games and activities with the students, that the experience resulted in a significant increase in their knowledge about the topic. At the end of the activities, they had already memorized and internalized relevant information to avoid spreading the disease. **Conclusion:** Therefore,

it is concluded that the experience was extremely valid for the prevention of the disease among the group, as well as for the personal and professional improvement of the academics involved.

Keywords: Ascariasis, Health Education, Adolescents, Children, Disease Prevention.

INTRODUÇÃO

Os parasitas intestinais causam doenças em grande parte da população mundial, com destaque em países em desenvolvimento, especialmente entre crianças¹. Dentre os parasitas, destaca-se o helminto *Ascaris lumbricoides*, que causa a helmintíase de maior incidência e prevalência no mundo, a ascariíase². A ascariíase é comumente assintomática, porém, quando as infestações parasitárias se apresentam de forma moderada a alta pode causar complicações como desnutrição, especialmente em crianças, com a transmissão sendo facilitada por alimentos ou objetos contaminados³.

Além dessa maior facilidade de contaminação pelo toque de alimentos e objetos contaminados, existe também a maior susceptibilidade de crianças a essa doença devido ao sistema imune em desenvolvimento⁴. Além disso, crianças que tiveram dificuldade de amamentação possuem, em geral, uma imunidade ainda mais prejudicada, considerando que o leite materno apresenta componentes essenciais para a imunidade, como a proteína lactoferrina, que estimula a proliferação celular. Dessa forma, tornam-se ainda mais relevantes ações de profilaxia entre esse grupo^{5,6}.

Ademais, é possível associar a presença de parasitoses intestinais com o subdesenvolvimento. Isso se deve a relação existente entre o contágio dessas parasitoses e as condições precárias de higiene, uma vez que hábitos como a lavagem correta das mãos são essenciais para a prevenção. Outro fator agravante que justifica a maior incidência de enteroparasitoses nesses países é a falta de saneamento básico, que resulta em uma maior exposição aos parasitas, especialmente no que se refere à ingestão de água não tratada^{7,8}. No Brasil, as parasitoses causadas por helmintos são as mais comumente encontradas em crianças⁹.

A parasitose em estudo, ascaridíase, possui associações estatisticamente significativas com o baixo desempenho cognitivo em crianças do Brasil. Isso foi observado em um estudo realizado em Americaninhas, interior de Minas Gerais, em 2008, que envolveu 210 crianças infectadas e crianças saudáveis, com os quais foram aplicados testes para observar o desenvolvimento cognitivo. O estudo mostrou que a presença da doença tem direta relação com resultados mais baixos nos testes. Dessa forma, ressalta-se como essa informação é preocupante, uma vez que pode prejudicar o aprendizado escolar dessas crianças, tornando ainda mais relevantes ações que visem a profilaxia da doença¹.

No que se refere às crianças, a prevenção dessa parasitose se torna ainda mais desafiadora, uma vez que o nível de experiência é, em geral, menor e os métodos educacionais para eles devem ser mais criativos de modo a desenvolver atividades coerentes a faixa etária. Em relação a isso, o desenvolvimento e a aprendizagem em indivíduos, no geral, incluindo a faixa etária

envolvida, consistem em duas fontes do conhecimento: uma endógena - episteme intrínseca ao indivíduo, grupo e sociedade - e outra exógena - relativo ao conhecimento adquirido ao longo da vida¹⁰. Levando isso em consideração, a fonte exógena apresenta relação direta com o ensino, especialmente na fase juvenil, época na qual aprende-se com mais eficácia e velocidade. Além disso, na faixa etária do público alvo, as crianças já se encontram mais à frente do período operatório concreto, que se define pela capacidade do indivíduo de realizar associações de forma lógica e de solucionar problemas¹¹. Assim, as crianças solidificam o conhecimento e apresentam maior desenvolvimento por meio de brincadeiras¹².

Nesse contexto, as atividades lúdicas constituem uma ferramenta útil e pertinente na educação e na promoção do conhecimento. A partir delas as crianças tendem a aprender e a realizar associações de forma mais efetiva quando expostas à ludicidade. Dessa forma, associando a ludicidade ao aprendizado, tem-se uma estratégia potencialmente exitosa, uma vez que as brincadeiras exigem concentração e atenção. Por isso, a adoção de tais técnicas torna-se essencial para alcançar bons resultados de aprendizado^{13,14}.

Além disso, percebe-se que as atividades adequadas à faixa etária promovem aprendizado e estímulo intelectual, além de estimular a interação social e o senso de coletividade, já que quando submetidos à ludicidade, os jovens aprendem a trabalhar em equipe, bem como a solucionar problemas concretos. Logo, o objetivo do presente projeto foi promover o conhecimento sobre a prevenção da Ascaridíase através de metodologias lúdicas e dinâmicas entre o público

alvo do projeto, crianças e adolescentes, já que as atividades lúdicas possibilitam melhores resultados no processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade estabelecendo, dessa forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem^{15,16,17,18}.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A metodologia deste trabalho consistiu em diversas ações realizadas no primeiro semestre de 2022, com encontros quinzenais de 50 minutos em uma Organização Não Governamental (ONG) localizada na cidade de Belo Horizonte, no bairro São Gabriel. Tal instituição preconiza o combate da desigualdade social através da educação. O público alvo do projeto foram 30 crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que frequentam a ONG no contraturno escolar.

Em um primeiro momento foi utilizado a plataforma Google Forms para a realização de um questionário com perguntas gerais sobre educação sanitária, higienização de alimentos, higiene pessoal e algumas perguntas específicas sobre a patologia em questão. A partir das respostas obtidas, foram realizadas explicações e dinâmicas lúdicas sobre o assunto. Tais explicações foram feitas utilizando slides coloridos e interativos para atrair a atenção das crianças com o objetivo de alcançar melhores resultados.

Em seguida, foram escolhidas 4 crianças para realizarem a seguinte dinâmica: utilizou-se uma venda nos olhos e colocou-se tinta guache nas mãos delas, enquanto o restante do grupo assistia e, então, foi pedido para simularem uma lavagem de mãos. Ao final

da dinâmica os participantes conseguiram observar partes que deixaram de ser lavadas e que podem ser foco de contaminação de várias doenças. Assim, essa dinâmica contribuiu para melhorar a eficácia do processo de lavagem das mãos e ajudar na memorização das etapas.

Em outro momento, foram realizadas ações envolvendo dinâmicas para fixação do conteúdo sobre a ascariíase, em que foram utilizados vídeos e slides para explicação teórica da doença. Além disso, foram levadas balas Fini para representar a morfologia do *Ascaris lumbricoides* e chamar a atenção das crianças. Foi utilizado também um pedaço de barbante para demonstrar o tamanho do nematelminto. Por fim, foram realizados jogos competitivos sobre os assuntos abordados, através de perguntas de verdadeiro ou falso. A dinâmica foi realizada em grupo visando a discussão do assunto entre os alunos e, o grupo vencedor, recebeu uma cesta de premiação contendo vários livros, lápis de cor, jogos, adesivos e doces.

A partir disso, no último dia foi realizado outro questionário com algumas perguntas semelhantes ao primeiro com o objetivo de observar se houve melhora significativa do conhecimento dos participantes no que se refere aos pontos principais do saneamento básico e também do nematelminto *Ascaris lumbricoides*.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Diante das atividades realizadas com as crianças e os adolescentes, observou-se, a partir dos resultados dos jogos iniciais, uma relação entre a carência de informações a respeito da prevenção de parasitoses

e a maior suscetibilidade para desenvolvê-las, principalmente no público infante-juvenil. Nesse contexto, as explicações e as dinâmicas, aplicadas de maneira lúdica, se mostraram eficazes na transmissão de conhecimento sobre ascaridíase, seus mecanismos de ação e sua profilaxia para a comunidade. Isso porque, a princípio, as crianças não sabiam o que eram parasitas, como se contaminavam com eles ou sequer haviam escutado o nome ascaridíase. Eles apenas conheciam popularmente o apelido “lombriga”.

As crianças, previamente ao projeto, não apresentavam o conhecimento necessário a respeito de doenças parasitárias. Assim, apesar do contato com a disciplina de Ciências, muitos dos estudantes não tinham domínio algum do tema, sem saber diferenciar parasitas de outros organismos, como bactérias ou vírus.

Além disso, apesar da variação de faixa etária, ressalta-se que não houve diferença significativa no processo de aprendizagem e todas as crianças se mostraram interessadas durante as dinâmicas. Observou-se, após a experiência, uma evolução da sapiência acerca do que foi ensinado: ao final do projeto, as questões marcadas e as respostas dadas eram majoritariamente corretas. Destaca-se que algumas crianças souberam citar, sem consultas, o agente etiológico da ascaridíase, além de características e sintomas da doença. Tais fatos evidenciam que os métodos didáticos aplicados pelas acadêmicas se mostraram eficazes na absorção de informações, confirmando que a compreensão por um método recreativo promove efeito significativo na educação sanitária infantil.

Desse modo, por apresentarem conhecimento a respeito das formas de contaminação, as crianças consequentemente poderão incluir ações mais higiênicas em sua rotina, pois estão cientes da maneira correta de lavar as mãos e os alimentos, de como deve ser a água para consumo e de outros métodos de prevenção de parasitoses. Assim, o intuito inicial de promover conhecimento e inserir hábitos de higiene no cotidiano das crianças, por meio dessa conscientização, foi alcançado.

Ademais, cabe ressaltar como outro efeito do projeto a humanização das acadêmicas de medicina envolvidas no projeto. Isso se deve ao contato direto com a comunidade, com suas limitações socioeconômicas e com suas necessidades, o que proporciona a descoberta de outras vivências e alternativas criativas para resolver suas demandas, auxiliando na formação de profissionais íntegros e empáticos. Vale ainda ressaltar a relevância dessa humanização advinda do contato direto com a comunidade, uma vez que o tema é pouco abordado durante a graduação no âmbito teórico, apesar de ser essencial para possibilitar atendimentos médicos mais humanizados. Tal contato certamente beneficiará a formação de profissionais mais empáticos^{19,20}.

Desse modo, comprova-se a validade da experiência vivida entre as crianças e adolescentes do Instituto e as acadêmicas do curso de medicina, uma vez que houve concretização e promoção de conhecimento, além de troca entre as universitárias e os alunos, possibilitando a compreensão de realidades diferentes. Assim, conclui-se a importância de ações como essa na promoção

da saúde da população e no aprimoramento pessoal e acadêmico dos estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

1. Jardim-Botelho A, Raff S, Ávila Rodrigues R de, Hoffman HJ, Diemert DJ, Corrêa-Oliveira R, et al. Hookworm, *Ascaris lumbricoides* infection and polyparasitism associated with poor cognitive performance in Brazilian schoolchildren. *Tropical Medicine & International Health* 2008;13(8):994-1004.
2. Silva JC, Furtado LFV, Ferro TC, Bezerra KC, Borges EP, Melo ACFL. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 2011;44(1):100-2.
3. Melo ZFM de. Complicações da ascaridíase em crianças: uma revisão literária [trabalho de conclusão de curso]. Brasília: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde; 2017.
4. Silva EP, Silva JS, Nascimento MC, Aoyama EA, Rabelo LM, Alexandre KV, et al. *Ascaris Lumbricoides*, quais os danos causados por essa enfermidade nas crianças?. *Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde* 2019;6(11):19-24.
5. Silva DIS, Barbosa ALO, Santana AL, Santos RVC dos. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento* 2020;9(7):1-14.
6. Souza MM de. Risco e benefícios da amamentação frente a pandemia de Covid-19 [trabalho de conclusão de curso]. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2021.
7. Castro LF. Enteroparasitose: relevante problema de saúde pública na ilha de Guajerutiua-Cururupu [trabalho de conclusão de curso]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2019.
8. Alencar IZ de, Viana VR, Malheiro DR, Santos FAV dos. Ausência de saneamento básico e sua relação com a diarreia em crianças no nordeste brasileiro, nos anos de 2007 a 2019: uma revisão de literatura. *Revista Estação Científica* 2019;22.
9. Gondim IO. Conscientização das crianças: Prevenção da Ascaridíase. *Conjecturas* 2021;21(5):834-43.
10. Macedo L de, Petty ALS, Passos NC. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2005.
11. Piaget, J. *Epistemologia Genética*. Petrópolis: Vozes, 1970.
12. Pinho LMV, Spada ACM. A Importância das brincadeiras e Jogos na Educação Infantil. *Revista Científica de Pedagogia* 2007;5(10):1-5.
13. Vygotsky LS. *A formação social da mente*. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
14. Gomes IC. Aplicação de atividades lúdicas envolvendo a matemática e a disciplina de ciências no Ensino Fundamental II regular e na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Conselheiro Josino em Campos dos Goytacazes–Rio de Janeiro. *Brazilian Journal of Development* 2020;6(4)20809-14.
15. Andrade, LR de. A importância do lúdico na educação infantil: um estudo de caso em uma

creche pública [trabalho de conclusão de curso]. João Pessoa: Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba; 2018.

16. Teixeira FA, Fantinatti M, Gonçalves MP, Silva JS da. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development* 2020;6(5):22867-90.
17. Maldotti J, Dalzochio T. Parasitos intestinais em crianças no Brasil. *Revista Cereus* 2021;13(1):62-73.
18. Silva AK, Vasconcelos BM, Nery MTR, Ferreira NG, Santos NSP dos, Sá RKA de, et al. Intervenção educativa sobre higienização das mãos para crianças na prevenção de parasitoses. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia* 2019;7(1):210-4.
19. Passos VBC de, Vêras RM, Fernandez CC, Lemos OL, Cardoso GMP, Rocha MND. Atendimento humanizado: as concepções de estudantes de medicina. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* 2020;33.
20. Andrade Silva CL de, Cavalcante GF, Ramos LG, Souza Anfe ML de, Castro MR de, Campos Mello TR de, et al. Humanização no ensino de graduação no curso de medicina. *Diálogos Interdisciplinares* 2019;8(10):118-32.